

# O FIGUEIROENSE

SEMENARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600 "
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 "
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Annunciam-se as horas das quaes se recebe 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de  
**Antonio de Vasconcellos**  
 Administração—RUA DA AGUA  
 FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Annuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 "
Imposto do selló . . . . .	10 "

Originaes sejam ou não publicados não se restituem.  
 Annuncios permanentes e communicados preço convencional.

## AS ENERGIAS NACIONAES

Os ultimos feitos de armas com que tão brilhantemente se distinguiram os nossos soldados nos confins da Africa occidental, feitos que alvorçaram jubilosamente a alma do povo, vieram demonstrar quão intensas são as energias nacionaes; pondo ao mesmo tempo em relevo as qualidades de caracter, de trabalho, de persistencia e mesmo de aventura arrojada da raça lusitana.

Sem estas qualidades e sem aquellas energias, por modo algum se poderia explicar a existencia independente de uma nação pequena como a nossa; fazer uma demonstração completa das causas que motivaram o seu glorioso passado e gravaram bem fundo o nome de Portugal na historia da civilização dos tempos modernos.

Arrojado, mas nunca cego nos seus propositos, o povo portuguez nunca deixou, mesmo nas circumstancias mais angustiosas da sua historia, de se mostrar á altura das suas qualidades moraes e virtudes politicas. Devido á sua energia extraordinaria, tem triumphado quasi sempre da adversidade, embora passe pelas mais duras provações.

Querem um exemplo recente e que ainda está na memoria de todos? Em 1891 o paiz cahia em uma crise medonha, em consequencia dos erros administrativos durante longos annos accumulados. Verdadeiramente a crise era mais das finanças publicas do que propriamente nacional. Mas, como sempre acontece, é o povo trabalhador que paga e tem de se sacrificar. Os encargos da divida publica eram enormes; o «deficit» orçamental, que successivos governos prometteram extinguir, tornara-se chronico e, o que peor era, enorme; o agio do ouro chegara n'uma

progressão constante a 80%; os capitaes estrangeiros negavam-se a vir, como antigamente, auxiliar-nos; a fallencia do Estado não podia evitar-se; por toda a parte a ruina e o desalento.

Foi no meio d'estas circumstancias de uma nacionalidade quasi agonisante que o governo do já fallecido dr. José Dias Ferreira pediu á nação os máximos sacrificios, decretando as celebres medidas de salvação, muitas das quaes, como o onerosissimo imposto de 30% sobre o papel do Estado, ainda vigoram. E o povo sacrificou-se, trabalhou esforçadamente e tratou de debellar a terrivel crise que aos governantes, e não a elle, se devia. Foi ás proprias energias procurar os recursos que nefastas administrações tinham malbaratado, conseguindo apoz alguns annos que de novo sorrissem dias mais felizes sobre o paiz. Se a nação não naufragou no meio de tanta calamidade, é porque muito resistentes são as qualidades da nobre raça portugueza.

E são, como o demonstrou agora mais uma vez n'essa guerra contra os cuamatás, guerra traiçoeira e cortada das maiores difficuldades, mas em que soldados e officiaes deram o mais bello exemplo de amor da patria, de abnegação e energia.

Ora, um povo que taes energias possui, ha de forçosamente elevar-se no seu proprio conceito e no de estranhos. E é o que succede, muito embora por vezes não tenha quem o alente na adversidade e procure aproveitar-lhe as virtudes civicas, para o tornar prospero e venturoso como merece.

Podiamos utilizar o momento actual para entoarmos hymnos e fazermos outras considerações; mas não, antes estas. As energias nacionaes são bem patentes, para que as deixemos na sombra e não lhes façamos a devida justiça.

## POLITICA

## O protesto dos partidos

Depois que os elementos preponderantes, dos dois grandes partidos monarchicos, resolveram mostrar a Sua Magestade o seu profundo desgosto pelos acontecimentos politicos, não havia outro caminho para elles se não o seguido no dia 28 de setembro ultimo!

Desde que Sua Magestade não deu importancia alguma ás respeitadas considerações que apresentaram os Conselheiros d'Estado na ultima reunião, claro está que, os primeiros homens dos partidos que esses distinctos estadistas representam, não podiam, sem quebra da sua dignidade, apresentar felicitações a quem os não quer attender! Esta é que é a verdade!

Bem sabemos que estes protestos nada valem e que Sua Magestade continuará a permitir o actual estado de coisas! Mas cada um cumpra o seu dever.

Sua Magestade approvando os actos do Governo e a opposição protestando. E o paiz inteiro apreciará os actos de todos.

### Terminou a conferencia da paz a contento de toda a gente

Ainda bem que terminou esta conferencia sem que, durante tão selecta reunião, houvesse guerra alguma, porque isso devia contrariar os conferentes.

Agora já não ha susto!

Os conferentes estabeleceram bases solidas para não mais haverem batalhas, a não serem as de flores, que continuam a ser permitidas sem obrigação de descanço semanal, favor este que se deve ao autor do descanço o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Carlos Lopes.

Tem muita importancia as resoluções tomadas na conferencia da paz e, como, nem todos os nossos Ex.<sup>mos</sup> leitores terão ensejo de as conhecer, vamos indicá-las succintamente n'este semanario, pedindo lhes, antecipadamente, desculpa se não formos n'ellas tão exactos quanto a seriedade do caso pede.

Os conferentes reconheceram, quasi por unanimidade, pois só um voto venceu, o seguinte:

1.º—Que attendendo á adiantada idade do mundo, era da maxima conveniencia que as nações continuassem a proceder, em assumptos de guerra, como intendessem, evitando todavia que nos explosivos entre petroleo russo, por se ter conhecido que não é do melhor.

2.º—Que nas guerras, a nação que mais homens inutilise, é a de maior valor e tactica militar.

3.º—Que a Alemanha continuava a ser a primeira potencia do mundo, em valor e tactica militar, e que á Inglaterra ninguém devia deixar de considerar como a rainha dos mares.

4.º finalmente—Que Portugal, não obstante ter homens, como aquella meia duzia que deu côça aos Cuamatás, continua a não ter valor algum aos olhos das outras nações, por não ter uma boa cabeça que bem governe o seu povo.

E nada mais.

### As trovoadas de Setembro

Os estragos causados pelas trovoadas de 25 e 26 de Setembro ultimo, foram de muito maior importancia do que a principio se calculava!

Na freguezia de Campello, d'este concelho, com especialidade nos lugares do Funtão, Fundeiro, Aldeia Fundeira e Castello, houve prejuizos de muito valor.

Ha terrenos completamente entulhados de pedra, areia, madeira, etc.

Quasi todas as pequenas pontes de madeira foram arrastadas pela corrente das aguas!

O lugar da Ponte de S. Simão, da freguezia d'Agúda, que é situado quasi á Ribeira d'Alge, que passa entre duas enormes montanhas, foi theatro das mais extraordinarias calamidades!

A noite estava escura como breu. A chuva era torrencial, sem que, ao menos, desse tempo para se acudir ao tapamento d'um aqueiro, fechar uma porta ou derregar qualquer aglomeração d'agua.

Por outro lado a hora adeantada da noite, a que a tempestade começou, os constantes estampidos de trovões e claridade intermitente dos relampagos, aterravam toda a gente e em todas as habitações se ouvia cantar o Benedicto e chamar por Santa Barbara!!

A agua da Ribeira subiu a uma grande altura e na sua impetuosa corrente arrastou tudo quanto na sua passagem encontrou: arvores, pedras, madeiras, açudes, etc.

A fonte publica do lugar, que ainda ha pouco tempo havia sido reformada, ficou sepultada debaixo de muitas carradas de materiaes que a cheia para alli arremoeou, sendo preciso o concurso de todos os moradores do lugar para a sua desobstrução!

Dizem alli que não ha memoria de tamanha tempestade.

## O EUCALYPTO

O eucalypto é uma arvore que se dá excellentemente no nosso paiz. Introduzido na Europa em meados do seculo XIX. nunca deixou de prender a attenção do agricultor, tendo-se propagado de um modo notavel por todos os paizes meridionaes como o nosso.

Não prospera nem se aclima nos climas do norte da Europa. Em todo o caso, no littoral atlantico, na Inglaterra e até na Escocia, regiões mais ou menos aquecidas pelo *Gulf stream*, essa corrente maritima que, partindo do golfo do Mexico, dissemina o proprio calor por onde passa, encontram-se algumas arvores que, se não desenvolvem e tomam grandes proporções, demonstram contudo tal ou qual rusticidade em algumas especies de eucalyptos.

Ainda assim, o eucalypto não passa n'aquellas regiões de uma arvore ornamental, havendo annos, como succede nos arredores de Paris, em que não resiste aos invernos demastados frios. Por consequencia o eucalypto é uma essencia verdadeiramente meridional e na Europa, só em Portugal, Hespanha, Italia e todo o littoral do Mediterraneo é que desenvolve o seu valor florestal e economico.

A madeira do eucalypto é pesada, mas susceptivel de um bello polido. Actualmente é empregada em muitas obras. Quando agasalhada e bem secca não se corrompe facilmente e dura muito tempo. Extrah-se de tão bella arvore, de folhas persistentes e d'um porte imponente, um oleo balsamico, odorifero, que constitue o eucalyptol, empregado como especifico nas doencas das vias respiratorias.

Tem ainda o eucalypto outras utilidades. A extrema rapidez com que se desenvolve e, por consequencia, a grande quantidade de agua que transpira, faz com que seja empregado de uma maneira vantajosa no saneamento dos terrenos pantanosos.

Uma outra particularidade que apresenta o eucalypto: Quando se corta uma arvore, do resto do tronco que se deixa na terra, rebentam

novos ramos que, havendo cuidado em os aparar, deixando apenas um, este não tarda a tomar rapido desenvolvimento, transformando-se em poucos annos em uma arvore identica á que se cortou.

O eucalypto é enfileirado entre os maiores vegetaes do globo. Citam-se exemplares que, na Australia, sen paiz natal, attingiram mais de 100 metros de altura. Em Victoria ha um eucalypto amygdalina, conhecido pelo nome de «Big-Ben», que mede 130 metros de altura e 28 de circunferencia na base do tronco. É um colosso.

Chega a ser um prodigio a rapidez de desenvolvimento de certas especies. Aos vinte annos o eucalypto é uma arvore perfeita em muitos pontos do nosso paiz.

Conhecem-se actualmente mais de 150 especies de eucalyptos, achando-se muitas já aclimadas na parte meridional da Europa. Citemos as especies mais recommendaveis. Em primeiro lugar a *Eucaliotus globulus*, o primeiro que se introduziu na Europa, 1854, e o primeiro como essencia florestal, sendo a especie que mais se tem propagado em Portugal; a *Eucalyptus botryoides* e a *colossea* que, com o *amygdalina*, attingem as maiores dimensões e fornecem uma madeira considerada incorruptivel; as *Eucalyptus cosmophylla*, *marginata* e *cornucopia*, que e dão bem nos terrenos seccos; o *Eucalyptus gomphocephala*, que prospera em terrenos calcareos; o *Eucalyptus robusta* que se dá nos terrenos salgados da beira mar; o *Eucalyptus rostrata* que tem le a supplantar o *globulus* em determinadas regiões e o *Eucalyptus viminalis* relativamente rustico, mas menos que as especies anteriores.

A cultura dos eucalyptos entoe já nos habitos de muitos dos nossos agricultores, sendo vulgar no nosso paiz tão magnifica arvore. Ainda que o não pareça, representa já uma grande riqueza.

### NOTICIARIO

Chegaram no domingo ultimo a sua apazivel quinta do Ribeiro Tra-

vesso, os nossos estimados patricios e assignantes os Ex.<sup>mas</sup> Sr.<sup>s</sup> Joaquim Lopes de Paiva e Antonio Lopes de Paiva.

Como de costume veem distrahir-se na sua bella quinta, presenciando a vindima, que este anno é abundantissima.

Damos as boas viadas a suas excellencias

No dia 30 do mez findo den entrada na Comarca, o Meretissimo Juiz de Direito, o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. João Ribeiro Dias da Costa, de regresso da Figueira da Foz, aonde foi gosar a licença que lhe havia sido concedida.

Já estão em exercicio todos os empregados judiciaes que tinham retirado em goso de licença e a todos esta redacção apresenta os seus cumprimentos.

Regressou da Figueira da Foz o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Adelino d'Araujo Lacerda, digno medico d'este partido e suas Ex.<sup>mas</sup> Manas.

Foi passar uns dias á Figueira o nosso Ex.<sup>mo</sup> amigo e digno Secretario da administração d'este concelho Carlos d'Araujo Lacerda.

Já se acha em Thomar, na regencia da sua escola, o nosso estimado amigo Ex.<sup>mo</sup> Sr. Manuel Henriques Pinto.

É um bello character e um distincto professor, que bem merece a elevada consideração em que é tido.

No Hotel Commercial d'esta Villa, propriedade do nosso assignante sr. João Luiz Junior, estiveram esta semana bastantes visitantes, que muito apreciaram o magnifico pão de ló, brochantes de casamento e outras especialidades, da nossa fabrica de Santo Antonio dos Milagres.

De visita á estação telegrapho-postal esteve tambem n'esta Villa, o Ex.<sup>mo</sup> Director do Districto, que é extremamente agradável.

Já regressou á Comarca d'Arga-

Mario. Tinha um ar triste e as mãos afiladas accusavam movimentos nervosos sob a pellica das luvas pretas. Quanto aos olhos, a expressão não podia ser mais amargurada.

Apoz algumas palavras banaes de cumprimento, a Guidinha disse:

—Sr. doutor, venho pedir-lhe para ir a minha casa o mais breve que possa.

—Tem algum doente, minha senhora?—perguntou, Mario algum tanto perturbado.

—Sim, doutor, meu marido.

—Ah, seu marido!

—Sim, receio muito que seja preciso submettel-o a uma operação.

—Porque?

—Porque soffre de uma appendicite, e n'este momento está passando por uma crise bem aguda.

O dr. Mario contemplou a sua joven cliente sem p offerir palavra. Não pôde, porem suster por muito tempo o brilho d'aquelles olhos da côr da flôr da alfazema. Teve de baixar os seus, quedando-se pensativo.

Porque é que Margarida vinha pedir-lhe que fosse visitar o marido, quando elle não era o medico da casa?

—Minha senhora—resolveu Mario perguntar—já consultou o seu medi-

co? — Não, sr. doutor—respondeu Mar-

nil com sua Ex.<sup>ma</sup> Familia o Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Francisco Henriques Goes, dignissimo Delegado do Procurador Regio n'aquella Comarca.

Na segunda feira ultima esteve n'esta Villa o nosso Ex.<sup>mo</sup> e illustre amigo, Dr. Francisco Henriques David, digno medico do partido da Castanheira de Pera.

A continuação das chovas tem desgostado profundamente os proprietarios, que veem as suas uvas a perder-se.

Passou para Lisboa no dia 2 do corrente o nosso presado amigo e assignante Ex.<sup>mo</sup> Sr. Antonio Nunes Nogueira, que foi a Pedrogam Grande assistir aos ultimos momentos de seu desventurado filho Hygino.

Continua a fallar-se na proxima publicação da reforma judicial.

Ninguém duvida da alta competencia para o assumpto, do Ex.<sup>mo</sup> Ministro da Justiça, a quem muito respeitamos, mas temos receio que, a maldita politica, o leve a fazer o que livre d'ella não faria.

Ao nobre character do illustre ministro pedimos que só faça justiça, para que o seu nome continue a merecer o respeito do paiz.

### Uma verdade

Referindo-se á célebre actriz Virginia, diz a «Encyclopedia das Familias» no seu número 169 de 1901, pag. 63:

«Debutando muito nova a scena, iniciou a sua carreira artistica estudando com os grandes artistas da velha guarda, como o Tasse, o Roza pae, o Epiphanio, o Taborda, a Letroublon, a Manuela Rey, a Emilia das Neves, etc., e d'estes aprendeu o que nenhum dos novos hoje aprende, porque nenhum se sujeita a receber lições e todos se julgam mestres.»

—Esta verdade que a muita gente pôde parecer insignificante ou pequenina, é no entanto tão grande como o mundo, porque em toda a

garida, cujos olhos tomaram uma expressão insolita.

—Mas é preciso.

—Para que?

—Sem isso nada posso fazer.

—Mas é que eu não tenho a menor confiança no medico da casa. Ainda o anno passado tratou-me bem mal n'uma doença que tive. Se tomei a liberdade de vir aqui, doutor, é porque conheço o que vale como medico e como cirurgião e não ignoro que tem sido sempre feliz nas suas operações.

Mario experimentou um estremo cimento singular, poi: precisamente as duas ultimas operações que praticára não deram resultado algum e haviam sido fataes.

Opprimido, quasi dominado pela chamma d'aquelles olhos azues tão suggestivos Mario quiz resistir.

Margarida insistiu; era bem visivel o tremor das suas mãos enluvadas.

No silencio que envolvia os dous rostos como que passou a sombra de um drama.

Mario levantou se como que impulsionado por uma descarga electrica e, sem ousar erguer os olhos, disse:

—Irei, minha senhora. D'aqui a alguns instantes irei examinar se a operação é necessaria.

(Continue).

### FOLHETIM

#### UMA OPERAÇÃO CIRURGICA

Todos notavam que o cirurgião Mario Cordeiro não mostrava inclinação alguma para o casamento. Belo rapaz, com um excellent futuro diante de si, ninguém lhe conhecia qualquer ligação feminina. Tudo parecia evidenciar que lhe aprazia a vida de solteiro. Isto não deixava de intrigar muita gente, tanto mais que lhe haviam proposto algumas meninas de dote mais ou menos vantajoso e elle não acceptára nenhuma.

—Mas porque será que o doutor não quer casar?—perguntavam-lhe as vizinhas, quando por qualquer motivo as alentava a estas perguntas familiares.

O dr. Mario sorria, deixando passar peios olhos uma expressão sonhadora e abstinha-se de responder.

Só uma mulher nunca o interrogára a tal respeito. Era Margarida, a mais formosa e a mais encantadora de todas as suas vizinhas.

Mas se não perguntava a Mario porque não se casava, podia muito bem succeder que o soubesse e não fosse nenhum segredo para ella.

Margarida nem era alta nem bai-

xa; o seu rosto rosado era uma maravilha de seducção; os cabellos eram mais castanhos do que pretos e os olhos tinham a côr viva da flôr da alfazema, sendo d'esses que fazem crer aos mais scepticos que a felicidade ainda pôde existir no mundo.

O dr. Mario teria tambem visto n'aquelles olhos azues profundos a felicidade? É muito possivel.

No entanto, a Guidinha era rica quando elle não passava de ser um estudante pobre, embora applicado. E o caso é que nunca ousára, embora por vezes aquelles olhos azues o animassem, a dirigir-lhes o menor sorriso.

Como Mario tivesse de ir concluir o seu curso e os annos fossem passando, a Guidinha deixou que a casasse, aos vinte e cinco annos, com um elegante da terra, que já passava dos quarenta annos; que a amára durante alguns mezes e depois commettera a loucura de se apaixonar por uma cantora secundaria de café-concerto, sem talento, mas que o obrigava a ser um verdadeiro perdulario, gastando com ella quantiasas sommas. Desde então, não era segredo para ninguém que os bellos olhos azues da Guidinha não deixassem um só instante de verter lagrimas.

Ora uma manhã, a Guidinha entrou no gabinete de consulta s do dr.

parte abunda, porque em todas as classes sociais se manifesta como uma doença hereditaria, como um grande mal incuravel.

«Ninguem quer lições d'outrem porque todos se julgam mestres», é realmente uma grande Verdade, mas Verdade d'aquellas que ao pobre mundo prodigalizam um gigantesco mal sem fim, porque é a personificação da vaidade, da rebeldia e quejandas qualidades!

Adiem!A.

**Carnificina**

Ainda não ha muito que a policia de Marselha descobria duas malas que encerravam o corpo d'uma mulher—uma senhora sueca rica—aos pedaços!

E agora sabe-se de Palermo — Italia—que a allandega de Bellotampo acaba de descobrir duas caixas com os restos d'um homem espedejado!

Chamava-se elle Henrique Françoés, era antigo soldado dezertor do exercito francez e foram seus assassinos: Um gravador chamado Sacco, sua mulher, e Dentoni e Messina, proprietarios de carruagens, já o'los presos.

Pelo inquérito a que se procedeu, soube-se que a victima se havia associado a Sacco para o fabrico de notas falsas.

E rebuscada a caza do gravador, lá se encontrou o precizo para o tal fabrico e varios massos de notas falsas.

—Commentando, apenas diremos que nenhum dos personagens criminozoz era padre, nem dictador, nem mesmo chefe d'Estado.

Logo, a coiza marcha e marcha a passos largos.

Civilizem, civilizem, Civilizem, descrençalizando e verão aonde vão parar!

Adiem!A.

**SECÇÃO ALEGRE**

**BAGATÉLAS**

Fazes amanhã 20 annos, minha filha!

E' verdade, mamã!... E pensa que me julgo feliz, vendo-me ainda solteira?!

Então, filha, nem todas as mulheres casam novas! Olha, a D. Beatriz, casou aos 30, a D. Bertha, aos 28, e cá estou eu que já passava dos 40!

Oh! mamã, que horror!! Por quem é não diga tal; que lhe não fica bem!...

Ora essa!... Porque?! Olha, ainda hontem teu papá esteve mirando o meu raminho de flôr de laranjeira, que serviu no casamento!...

\*

Fique sabendo, senhor Barão, que lhe não admitto galanteios a outra mulher na minha presença!

Mas a Baroneza tem-me manifestado muitas vezes o gosto que lhe produzem os homens galanteadores!...

Mas sómente os que se me dirigem. Ouviu?

Ouvi, ouvi, Baroneza e, francamente lhe digo, que...

Cale-se!... Abotoe esta luva.

**SECÇÃO RECREATIVA**

**Logographo**

—por letras—

- 1—Vê não te caia ella em cima. 2,3  
Porque é animal, bem vês. 4.1  
Proprio da gente e da rez 6.7.8.8.3  
Que do puro se aproxima: 2.7.4.3  
E cre que esta conjunção 3.4.1  
Verás na pequena meza 4.1.8.5  
E que em caza, com certeza, 8.1.4  
Vês a espoza do patrão 5.2.1  
Que, se nem sempre é amavel,  
Ao menos... é terna, affavel

**Em phrase**

- 2—A intergeição aqui é jogo—1,1.

L. Malheiros.

**Anacyclizo**

- 3— B B B B  
B A A B  
S A A S  
U A A U

Compôr quatro palavras anacyclizas ou que se deixem ler para todos os lados, como já temos explicado e se vê do quadro infra.

**Decifrações do n.º anterior**

- 1—Felismita; 2—Delphin; 3—Othelo, Bohemia, Sapho, Carmen e Aida, 4—«Composição decifratória do sr. L. Malheiros» —

S I A M  
I R I A  
A I R I  
M A I S

- 5—Bisca; 6—Marimba; 7—Batota; 8—Costa; 9—Camão; 10—Camarim.

Estas 6 foram decifradas pelos srs. Maga & Tacos.

—Os illustres collaboradores d'esta Secção—para evitar irregularidades na mesma—podem d'oravante corresponder se directamente com o seu encarregado, sobrescriptando:

A. Alves Almeida,  
Figueiró dos Vinhos.

P. S.— Que será feito do nosso exunio charadista sr. P. B. M. do Avellar, que já nem escreve nem decifra?...

Nem os «anacyclicos» o tentam? Reappareça, que será bem recebido.

**Percentagens**

Da criminalidade por cada cem mil habitantes, segundo «A União» de 22 do passado:

Parteiras.....	86.9
Escriptores e homens de sciencia.....	44.9
Artistas.....	49.2
Pharmaceuticos.....	37.9
Advogados, notarios, etc.....	28.2
Medicos.....	18.6
Professores, mestre-escolas....	15.3
Clero.....	7.1

—«Clero 7.1 por cem mil, commenta o jornal supra; professores 15.3, isto é, mais do dobro!...

«Os escriptores então, e os homens de sciencia, 44.9 on seis vezes mais que a criminalidade do clero!

«Decididamente a sciencia é que

lna de salvar a sociedade...», termina elle.

—E nós, recomentando, diremos que, attendendo á multidão de crimes que a imprensa diariamente annuncia, todas estas percentagens mos parecem nimamente reduzidas. E tão reduzidas que não cremos nellas.

Se em cada cem mil parteiras houvesse apenas as criminozas supra, e assim successivamente, não teria a imprensa a noticiar a centesima parte dos crimes que annuncia.

Nada, alli ha erro de cifra, pelo menos.

Adiem!A.

**ANNUNCIOS**

**CASA GODINHO**  
SUCCESSOR

**MANUEL G. SANTOS**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ARTIGOS D'INVEERNO**

No vosso proprio interesse não deveis comprar artigos d'inverno sem ver o bello sortido que o proprietario d'esta acreditada casa está organisando e que está recebendo dia a dia, e os preços convidativos porque vende todo os seus artigos.

Saldo em todas as fazendas de verão para dar logar ao sortido d'inverno.

Enorme sortido em tudo.

Enviem-se amostras gratis a quem se dignar pedi' as.

**Brindes** valiosos a todos os Ex.<sup>mos</sup> Freguezes.

**PALHA ENFARDADA**

VENDE

**Manuel G. Santos**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS



— VENDE —

**Manuel G. Santos**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**HOTEL VIZIENSE**

PROPRIETARIO

ANTONIO DO CARMO CAIADO

Rua dos Douradores, 7—1.º

**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

Tambem recebe hospedes só para pernoitar, por 200 reis.

Pede pois ás pessoas que desejem honral-o procurando o seu hotel, a fineza de avisal-o da sua chegada a Lisboa.

No estabelecimento do sr. Francisco Rodrigues Ferreira, d'esta villa, prestam-se quaesquer informações.

**CANTEIRO**

**Manuel de Freitas,** com officina de canteiro em Loureira (Alvaizere) fornece cantarias para todos os pontos que lhe sejam pedidas.

Preços fixos, 110 réis por palmo lizo, e moldada, conforme os desenhos apresentados pelo freguez.

**DEPOSITO DE TABACOS**

E

**PHOSPHOROS**

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagns».

José Manuel Godinho.

# A EQUITATIVA

DOS

## ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL—RIO DE JANEIRO

Filial em Portugal

LARGO DE CAMÕES, 11, 1.º—LISBOA

### Direcção da Filial

**PRESIDENTE**—Julio Marques de Vilhena  
 Conselheiro d'Estado—Governador do Banco de Portugal  
 Par do reino—Ministro d'Estado Honorario  
**VICE-PRESIDENTE**—Cons. Dr. Manoel A. Moreira Junior  
 Ministro d'Estado Honorario  
 Deputado da Nação—Lente da Escola Medica  
**DIRECTOR CONSULTOR**—Conselheiro Dr. Luiz G. dos Reis Torgal  
 Advogado—Deputado da Nação  
**DIRECTOR MÉDICO**—Dr. Henrique Jardim Vilhena  
**GERENTE**—M. A. Pinho e Silva

Não hesiteis em realizar o vosso seguro de vida na — **Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.**

As vantagens que a mesma Sociedade vos offerece são inexcediveis e o plano de *Seguros com sorteio semestral em dinheiro* constitue a ultima palavra em **SEGUROS DE VIDA**

SEGURO COM SORTEIO SEMESTRAL EM DINHEIRO

UNICAMENTE ADOPTADO PELA

**Equitativa dos E. U. do Brazil**

Apolices sorteadas em Portugal até 15 de Outubro de 1906

20:180—D. Amelia M. da Costa Barros—Porto	1:000\$000
20:070—Dr. João Maria da Costa—Alpiarça...	1:000\$000
20:291—Lino Joaquim d'Almeida Aguiar—Lisboa	1:000\$000
20:099—José João Telhada—Santarem	1:000\$000
20:318—D. Maria da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
20:230—Dr. Antonio Cezar d'Almeida Rainha—Figueira da Foz	1:000\$000
20:755—José Fernandes Rodrigues—Lisboa	1:000\$000
20:851—Abilio de Mattos—Ponte de Lima	1:000\$000
20:613—Joaquim C. Ivo de Carvalho—Lisboa	1:000\$000
20:581—Manoel Ignacio d'Oliveira Amieiro—Lisboa	1:000\$000
21:094—João da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
21:169—Affonso Augusto Dias—Sabugal	1:000\$000
20:332—José Rodrigues Ferreira Malva—Soure	1:000\$000
21:579—José Martinho Rovisco Paes—Casa Branca	1:000\$000
21:435—(Prov.º) Antonio Augusto Banha—Montemor-o-Novo	1:000\$000

A apolice n.º 20:180 de D. Amelia Marques da Costa Barros, foi novamente paga em virtude de sinistro, não interrompendo assim, o facto de ser sorteada, a sua validade.

EM  
**PEDROGAM GRANDE**  
 Grande deposito de  
 adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario

**Manuel Rodrigues**

**As Pupilas do Senhor Reitor**

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas agarelas a cores, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é

## HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

**JOÃO LUIZ JUNIOR**

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

FIGUEIRO DOS VINHOS



Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, esculpulizando-se no acao.

### PREÇOS MODICOS

**Atenção!**—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

### — CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

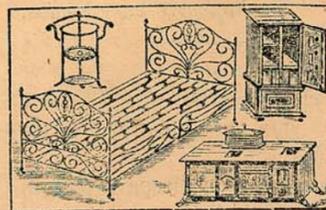
Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

NA LOJA  
 DOS

**QUATRO GLOBOS**



FIGUEIRO DOS VINHOS



N'ESTE ESTABELECIMENTO

encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$000,**

ditas do mesmo metal (em diferentes feittios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de ma-

deira.—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentos e gessos (nacionaes e estrangeiros) para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de cores).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos fasciculos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto pagos no acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'*A Editora*, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a

**A EDITORA**

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50  
 Filial no Porto, Lelo & Irmão, Carmelitas, 144.